



22 de Abril de 2015

EM DIA

## TERCEIRIZAÇÃO INDEFENSÁVEL



PEDRO CEZAR DUTRA FONSECA

Professor titular do Departamento de Economia e  
Relações Internacionais da UFRGS

A terceirização sempre foi alvo de críticas: precarização do trabalho, criação de uma “casta inferior” de trabalhadores e empecilhos à sindicalização são apenas algumas. Todavia, um argumento forte sempre houve em sua defesa: permitir à empresa se especializar em sua atividade-fim. Diz o senso comum que ninguém pode ser bom em tudo. Pesquisas com empresários mostram que, muitas vezes, se despense mais tempo e

Os custos de transação, ao contrário, tendem a aumentar, sem contar a complexidade jurídica envolvida

custo para tratar de problemas no estacionamento, no refeitório, na segurança ou na limpeza do que na melhoria de produção e produtividade das atividades que constituem a missão da empresa, no jargão do planejamento estratégico.

A proposta em curso de estender a terceirização às atividades-fins aniquila completamente o ponto positivo

em sua defesa. Se uma empresa pode terceirizar exatamente a atividade que constitui sua razão de ser, qual o motivo de sua existência? Ela se transforma em mero entreposto ou etapa dispensável no processo de produção e circulação.

É falso argumento que contribui para aumentar a flexibilidade ou a geração de empregos: os custos de transação, ao contrário, tendem a aumentar, sem contar a complexidade jurídica envolvida. E o número de novos empregos, respeitada a legislação trabalhista, como poderá ser maior se a produção e a demanda forem as mesmas? A diferença é que a primeira foi parcial ou totalmente terceirizada? No que isso contribuirá para o crescimento do PIB?

Se um dos fatores decisivos para explicar trajetórias de longo prazo bem-sucedidas de desenvolvimento é a produtividade – como afirma Paul Krugman atualmente, mas já percebera Adam Smith no século 18 –, o país precisa enfrentá-lo. Crer em fórmulas salvadoras pouco ajudará nesse desafio. A consequência mais provável da terceirização total é desvincular ainda mais a empresa de quem nela trabalha, em prejuízo de investimentos em educação e qualificação, sem contar a intensa deterioração nas relações de trabalho. O inverso da produtividade.